

# A RELAÇÃO ENTRE PSICOPATIA E DISFUNÇÕES NEURAIIS EM ADULTOS

**Lara Gomides Borges, Maria Eduarda Macedo Guedes Coelho, Marília Teresa Ferreira Da Silva, Thiago Assis Venâncio, João Marcos Coêlho Borges, Sara Baiocchi Ferro Carneiro, Cristhiano Chiovato Abdala**

DOI: 10.47094/IICOLUBRAIS2022/7

**PALAVRAS-CHAVE:** Psíquico. Distúrbios. Anormalidade.

**ÁREA TEMÁTICA:** Outras

## INTRODUÇÃO

A psicopatia, dentre a ampla variedade dos campos de estudos atuais, apresenta diferentes percepções e definições, podendo ser resumida como um estado psíquico patológico caracterizado por desvios, principalmente, de caráter, que desencadeiam comportamentos antissociais (1). É importante ressaltar que os transtornos de personalidade não são propriamente doenças, mas anormalidades do desenvolvimento psicológico que perturbam a integração mental de forma persistente e ocasionam no indivíduo padrões de comportamento entranhados, inflexíveis e mal ajustados, tanto em relação a seus relacionamentos, quanto à percepção do ambiente e de si mesmos, o que pode desencadear prejuízos a sua saúde e daqueles que convivem em sociedade.

Assim, a psicopatia representa um transtorno de personalidade que pode ser caracterizados por uma série de critérios já descritos, como a falta de empatia, afeto superficial, tratamento insensível aos outros, uma maior dominância social, cuja expressão pode se dar a partir da capacidade de manipular outros indivíduos, charme superficial, boa inteligência, ausência de delírios e de outros sinais de pensamento irracional, ausência de nervosismo e de manifestações psiconeuróticas, falta de confiabilidade, deslealdade ou falta de sinceridade, falta de remorso ou pudor e tentativas de suicídio (2).

Atualmente, a psicopatia pode ser dividida em dois subtipos distintos: a psicopatia primária, caracterizada por baixa ansiedade e a que pode ser resultado de uma predisposição genética, e a psicopatia secundária, caracterizada por alta ansiedade e que pode ser desenvolvida em resposta a uma adversidade ambiental (3). Até o presente momento, pouco se conhece sobre as causas da psicopatia, sendo que existem evidências de que aspectos biológicos (fatores genéticos, hereditários e lesões cerebrais), psicológicos e sociais estão associados ao transtorno (1). Estudos recentes apontam que o cérebro de pessoas com traços de psicopatia, esquizotipia e impulsividade possui neuroanatomia e neurofuncionalidade diferentes do cérebro de pessoas dentro do padrão comportamental, o que pode resultar em déficits na atividade neural em adultos, o que representa o objeto de estudo da respectiva revisão. Esses fatores biopsicossociais contribuem para a formação da nossa personalidade desde a infância e podem ou não exercer influência sobre o desenvolvimento de uma psicopatia e dos déficits neurais na vida adulta, e devem, portanto, serem analisados mais a fundo. Esse estudo tem como objetivo analisar a relação entre os fatores que compõem a psicopatia e sua relação com disfunções neurais em adultos.

## **METODOLOGIA**

Revisão sistemática de literatura, com busca de artigos científicos nas bases de dados: PubMed e SciELO. Foram incluídos estudos publicados em inglês ou português nos últimos 5 anos, aproximadamente, identificados com os descritores “Psychopathy”, “psychopathy and neural distinctions” e “psychopathy and neural distinctions and adults”. Após a leitura dos textos completos, foram incluídos 18 artigos nesta revisão, excluindo aqueles que não abordaram o tema proposto.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A psicopatia, dentre a grande variedade de campos de estudo atuais, possui diferentes percepções e definições, podendo ser resumida como um estado psíquico patológico caracterizado por desvios, principalmente de caráter, que desencadeiam comportamentos antissociais. É importante ressaltar que os transtornos de personalidade não são doenças propriamente ditas, mas sim anormalidades do desenvolvimento psicológico que perturbam persistentemente a integração psíquica e levam o indivíduo a ter comportamentos arraigados, inflexíveis e desadaptativos, tanto em seus relacionamentos, quanto em sua percepção do meio ambiente e de si mesmos, podendo causar danos à sua saúde e daqueles que vivem em sociedade.

Assim, a psicopatia representa um transtorno de personalidade que pode ser caracterizado por uma série de critérios já descritos, como falta de empatia, afeto superficial, tratamento insensível com os outros, maior domínio social, expresso na capacidade de manipular outros indivíduos, charme, boa inteligência, ausência de delírios e outros sinais de pensamento irracional, ausência de nervosismo e manifestações psiconeuróticas, insegurança, deslealdade ou falta de sinceridade, ausência de remorso ou vergonha e tentativas de suicídio. Atualmente, a psicopatia pode ser dividida em dois subtipos distintos: psicopatia primária, caracterizada por baixa ansiedade e que pode resultar de uma predisposição genética, e psicopatia secundária, caracterizada por alta ansiedade e que pode se desenvolver em resposta a adversidades ambientais.

Até agora, pouco se sabe sobre as causas da psicopatia, e há evidências de que aspectos biológicos (fatores genéticos, hereditários e danos cerebrais), psicológicos e sociais estão associados ao transtorno. Estudos recentes apontam que os cérebros de pessoas com traços de psicopatia, esquizotipia e impulsividade têm neuroanatomia e neurofuncionalidade diferentes dos cérebros de pessoas dentro do padrão comportamental, o que pode levar a déficits na atividade dos neurônios em adultos, o que representa o objeto de estudo desta pesquisa. Esses fatores biopsicossociais contribuem para a formação de nossa personalidade desde a infância e podem ou não influenciar no desenvolvimento de psicopatia e déficits neurais na idade adulta, devendo, portanto, ser mais investigados.

## **CONCLUSÃO**

De forma geral, foram observadas várias alterações neurais em indivíduos adultos com psicopatias. Dentre as diversas alterações, tem-se menor atividade do cerebelo associada à esquizotipia, tem-se também menor atividade estriatal e do giro cingulado em pacientes com dominância e maldade na psicopatia. Vale destacar que as características de tomada de decisão estão diminuídas em pacientes com comportamento aberrante. Ademais, os psicopatas apresentam atividade reduzida em

resposta ao medo no ACC. Por fim, geneticamente, o genótipo HTR1B-rs13212041-T/T pode estar mais suscetível nas dimensões afetivas e mais tendencioso a um desvio social de psicopatia.

## PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

GOMES, Cema Cardona; ALMEIDA, Rosa Maria Martins de. Psicopatia em homens e mulheres. **Arq. bras. psicol.**, Rio de Janeiro, v. 62, n. 1, p. 13-21, abr. 2010. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1809-52672010000100003&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672010000100003&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 02 nov. 2022.

PORFIRIO, Bruna *et al.* Fatores Biológicos e ambientais na constituição da psicopatia e um levantamento teórico para sua prevenção. **Rev Psico-Atualidades**, v. 1, 2021a. Acesso em: 2 nov 2022

SETHI, Arjun *et al.* Primary and Secondary Variants of Psychopathy in a Volunteer Sample Are Associated With Different Neurocognitive Mechanisms. **Biological Psychiatry: Cognitive Neuroscience and Neuroimaging**, v. 3, n. 12, p. 1013-1021, dez. 2018b. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.bpsc.2018.04.002>. Acesso em: 2 nov. 2022.